



TRIBUNA DA FRONTEIRA

Fundador Ivaldo Pereira — N.º 267 — 23a30/10/77 — Bela Vista — Mato Grosso

RESPOSTA AO INTEGRANTE DO IPIRANGA E. C.

Em primeiro lugar, o que tenho a dizer ao integrante (segundo o que foi publicado pela Tribuna da Fronteira do dia 16 de outubro 1977) que o objetivo da Comissão Organizadora juntamente com os presidentes de equipes é construir e não destruir, como fazem uma meia dúzia de pessoas, que conforme precedem, só querem participarem para ter mais oportunidade para a destruição, não pensam em colaborar com as pessoas que lutam pelo esporte belavistense, sempre atando árbitros e bandeirinhas, que nada mais fazem a não ser colaborar com nosso esporte, e ficarem ouvindo palavras de baixo calão de pessoas ali presentes. Se alguém está com dor de cotovelo, eu receito um remédio: Procure construir, ou isto lhe faz mal? Eu passo uma contra indicação: Colaborem com quem quer construir, vamos fulano, ten-

te essa receita, que isso lhe fará bem, aliviará suas dores de cotovelo.

Vamos deixar de idéias sujas, anti-sociais, anti-esportivas, unirmo-nos e junto lutarmos pelo nosso esporte, pelo bem estar de nossos filhos, e do povo belavistense que merece um pouco mais de respeito.

Peço para o tal integrante do Ipiranga E. C. (apesar de não saber quem é e não me interessa conhecer tal pessoa de mentalidade tão baixa como se revelou, tenho medo que isso seja contagioso) analisar os fatos que levaram o Ipiranga E.C. retirar-se do campeonato para depois falarem pelos cotovelos como falaram.

Até a próxima amigos

Monclar Rosa Correa.
Pres. da Comissão Organizadora

ESPORTES SEM FRONTEIRA

Carlos Castilho, ex-goleiro do Fluminense e da Seleção Brasileira, volta ao Operário, de Campo Grande. E, com isto, as esperanças do Carijó se expandem e é como se tivesse havido uma rajada, forte, de vento tirando todo o marasmo que havia se apoderado da Equipe.

Castilho, o leiteiro, o sortista, mas, acima de tudo, o profissional responsável e honesto. Castilho o homem que dará, parece, ao Operário uma melhor estrutura de equipe e, com isto, provará que experiência e competência tem sua vez no meio em que atua.

Vi diversas vezes, Castilho jogar e, sempre, observei-lhe a maneira de agir. Nervoso, gesticulador, briguento, com os próprios colegas, em defesa da vitória e, consequentemente, dos bichos melhores e permanentes. Foi este o Castilho que conheci, apesar de nunca ter-lhe apertado a mão, num cumprimento, mas de quem fui, sou e serei fã pela maneira de agir profissionalmente. E este o homem que poderá levar o time do Operário a uma situação invejável dentro do Brasileiro.

Ivan do Nascimento

Ao é, Pois é. de
16/10/77

Aqui não vai nenhuma resposta a turma que disse a essa coluna, as coisas que vem da lama rola como lama e só chega a ser lodo.

O coletivo turma, foi bem empregado, pois significa uma parte de um todo.

Minha inteligência não aceita que quem gastou tanto dinheiro com uniformes, que cedida condução para os atletas, possa descer de seu pedestral para tão baixa eova.

Não consigo compreender que o atleta que é atleta na verdadeira expressão da palavra e diga-se de passagem no E.C. Ipiranga tem muitos, pois bem os conheço de outras jornadas, possam ser tão frívolos. Essa turma deve ser quem levava garrafas de cachaça para tomar no campo de futebol, deve ser quem permitiu que atletas que jogaram de manhã, fôssem assistir futebol à tarde com uniforme do Clube, bem não custou dinheiro dessa turma,

Se o Juiz errou, êle é humano, e todos sabem que não existia outro na oportunidade.

O Sr. Elvio e Saturnino que são do E.C. Ipiranga e fazem parte do quadro de árbitros, cujos rapazes merecem todo nosso respeito são testemunhas disso.

O árbitro (Kalife) reconhece suas limitações físicas e técnicas, mas não admite parcialidade nem baderna. Se o torneio foi feito para os clubes citados, eu não sei, só posso afirmar que a personalidade do Monclar e do Edmar estão acima da classificação de qualquer equipe. Pelo 20 de julho respondendo: estamos acostumados e sabemos perder com a mesma dignidade que recebemos a vitória. Com a saída do E.C. Ipiranga que deve ter sido por indução da minúscula turma da garrafa, o 20 de julho continuaria no campeonato, fomos dos primeiros a sugerir que ficasse realmente quem teve méritos para tal.

Fica assim provado, que fazemos esporte para competir, para fazer espetáculo ao público que tanto merece nossas considerações, para queimar energias desses jovens que tanto necessitam saúde.

Kalife

LETRA À REDAÇÃO

Sr. Redator Esportivo,

A bem da verdade, vimos esclarecer uma nota inserida em "E, pois é...", edição n.º 266 último, com relação à nossa participação no Torneio Aberto:

a) no regime presidencial como é o deste clube, só o Presidente tem condições de emitir oficialmente qualquer opinião em nome do Esporte Club Ipiranga;

b) não protestamos contra a atuação do Juiz (Kalife);

c) não estamos de acordo com a informação de que o torneio foi preparado para outras equipes; reconhecemos o mérito indiscutível da idéia, organizado que foi o torneio para movimentação e congraçamento do esporte na cidade;

d) a retirada da equipe do torneio foi determinada por mim, pelo simples motivo de que a sua participação tinha finalidade desportiva, de entrelaçamento amigo; ora, se

num jogo 3 elementos, isto é, 1/4 do quadro é expulso de campo, ele não tem condições de participar de nenhuma disputa; é sinal de indisciplina generalizada do quadro, pois existe um capitão para reclamações legais; apoiamos a atuação do Juiz e de todos os Juizes, pois se não houver uma rigorosa aplicação das leis esportivas, teremos o caos no campo.

2. Lamentamos, mais do que ninguém, nossa retirada do torneio, mas assim agimos para não desmerecê-lo, pois foi oferecido um espetáculo desleal de indisciplina esportiva, e, enquanto a equipe não estiver em condições de comparecer, dentro da lei, para cumprimento de todas as regras, não o fará.

Esportivamente
Esporte Clube Ipiranga
Elias Barbosa
Presidente

FIAT

"O CARRO DO ANO" PROCURE
AGENTE LOCAL:

Noedi Leite Lorangeira



PALESTRA SOBRE O DIA DO MEDICO

Dr. Roberval Borges

É preciso de Rotary não deixar qualquer alusão o transcurso das efemerides as datas festivas e o dia das profissões. Como no próximo dia 18 de outubro corrente comemora-se o dia do médico, esta reunião é dedicada em homenagem a esta classe. Por essa razão e como sócio representativo da classificação de medicina, atualmente único do Rotary Club de Bela Vista, incumbiu-me o companheiro presidente de fazer uma pequena palestra alusiva a esta data.

Falar em medicina é falar de sua história de seus feitos, de seu progresso. Ser médico é acompanhar esta evolução no dia a dia de seu mister.

A medicina é filha nata da filosofia e eram os que querem deserdá-la desta filiação e alia-la às ciências naturais, porque supervalorizam apenas uma pequena faceta de um método geral de pesquisa do progresso médico. Sem dúvida que o grande salto da ciência e da arte médica resultou da experimentação com suas amplas possibilidades. A ufania da experimentação "positiva" como se ela só nos pudesse levar à verdade, não pode empanar um conceito mais amplo é a filosofia que deve nortear a experimentação, sendo esta apenas um método para pesquisar a verdade. A experimentação que leva ao conhecimento novo não pode toda via levar a conclusão de que não se deve estudar historicamente o conhecimento anterior.

Partindo desse raciocínio lógico podemos afirmar que a medicina forma parte essencial e fundamental da civilização moderna; seu progresso é um índice fiel do progresso social - que por sua vez - lhe determina seu desenvolvimento. Ao brado médico em relação ao indivíduo e à coletividade é sempre um espelho e uma decorrência das transmutações de sua época e se torna cada vez mais evidente, como foi acontecer no caso da explosão demográfica, da revolução industrial, das lutas de classes ou sob qualquer aspecto de convulsão social; sendo finalidade da história dar a genese e evolução desta ação. Por isto caros companheiros, desejo enfocar nesta palestra um pouco da história da medicina e citar alguns de seus luminaires.

A medicina é tão velha como o homem e como o sofrimento humano, que ela se esforça em curar ou aliviar. Se admitirmos a divisão clássica de sua história, vemos que atravessa 3 períodos: religioso ou antigo; filosófico que culmina com Hipócrates e científico ou moderno.

No início porém, antes que o período religioso se condense, encontramos uma era nebulosa de feitiço e magia. É a pre-história da medicina, da qual não subexistem documentos. Nestes tempos remotos, mágicos e curandeiros tinham a investitura da arte de curar mais em benefício próprio que do próximo.

Mais tarde, com o progredir de sua evolução, surge o período religioso em que a medicina, instituição do estado como a religião, é exercida por sacerdotes, médicos do corpo e da alma, em proveito dos fiéis, nos seus templos e cultos.

No exercício de suas atividades tinham esses sacerdotes consciente ou inconscientemente normas de conduta aprovadas pelo senso comum exigidas, muitas, pela coletividade para seu bem e interesse ou pelos próprios profissionais em prol de seu prestígio. Assim devia o médico cuidar com solicitude do doente, ter conduta moral impecável ainda que fora do exercício de suas atividades médicas propriamente ditas.

No período filosófico da medicina surge Hipócrates oriundo do ramo dos médicos-sacerdotes Asclepiades, nascido no ano de 460 AC na ilha de Cós e cognominado o pai da medicina. Embora nem todos os 55 tratados reunidos hoje na Coleção Hipocrática sejam de sua autoria, não resta a menor dúvida que este grande mestre da Grécia antiga, até hoje sem paralelos, foi um verdadeiro gênio, pois seus éditos transcendem os séculos e se perpetuam até hoje como o seu famoso juramento que nunca é demais repetir por ser até nossos dias padrão de ética e moral médica: É o seguinte esse juramento: Prometo que ao exercer a arte de curar me mostrarei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência. Penetrando no interior dos lares meus olhos serão cegos; minha língua calará os segredos que me forem revelados, os quais terei como preconceito de honra; nunca me servirei da minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, goze eu a minha vida e minha vida e minha arte com boa reputação entre os homens e para sempre. Se dele me afastar ou infringir, suceda-me o contrário.

Vem a seguir o período científico ou moderno da medicina que de cem anos para cá oferece o mais extraordinário panorama de que a humanidade tem conhecimento.

Tudo que existia antes era apenas trevas de ignorância de sofrimentos de tentativas infrutíferas na escuridão. Fruto da explosão industrial a medicina dá saltos gigantescos, torna-se mais ciência. Pesquisadores como Pasteur invadem o mundo dos infinitamente pequenos e demonstram cabalmente a sua presença papel e importância como causadores de doenças. Jenner se autingula para demonstrar a inocuidade e o alto valor da Vacinação. No campo da cirurgia em 16.10.1846, Thomas William Morton realiza com sucesso a primeira narcotização anestésica com o éter, pedra angular da ciência operatória, cujo campo se restringia estacionário há séculos reduzido impiedosamente pelo poder absoluto da dor, restrito por medo à febre traumática a raras intervenções de extrema necessidade. Como um terreno fértil a supressão da dor veio dar origem a uma sucessão infinita de feitos pioneiros e de progresso até então inimagináveis. Já em nossos dias assistimos estarecidos à era dos transplantes que iniciado com Cristian

Barnard no Hospital Groot-Shure da África do sul já é realidade hoje em nosso país.

E paralelamente a esse progresso social. A arte de curar limitada a um número reduzido de população exigia cada vez mais menor marginalização dos de renda per-capita baixa e não podia se dar ao luxo de tratamentos onerosos. Os grandes nomes da ciência vão desaparecendo pois já não se funciona mais sozinho e sim em equipes. A medicina pessoal dá lugar à medicina previdenciária, à medicina social, com suas vantagens e desvantagens com seus erros e seus acertos, e cujo escopo principal é atentar para os problemas que as questões sociais envolvem. Visa destarte à melhoria da saúde coletiva.

e daí até a necessidade de desdobrar a medicina ciência em nova ciência, exatamente esta medicina social que é a parte das ciências sociais que estuda os fatores médicos que há nas questões sociais ou de outra maneira se preferir o estudo dos fatores sociais que há nas questões médicas.

Sem sombra de dúvida a nossa medicina de hoje é um aprisionamento sem cessar e crescente de nossa profissão pelo Estado.

Se por um lado ela vem de encontro ao atendimento das massas que cada vez mais exigentes em concordância e em decorrência do aumento do poder aquisitivo de melhor comunicação e de todos os fatores do progresso, por outro desaparece o médico da livre concorrência. A medicina se standardiza - se torna rotineira e cansativa, limita os horizontes. A mecanização da atividade desmerece o idealismo, abafando a ação do espírito, transformando a medicina em simples arte, matando a ciência que nos legaram seus maiores pontífices.

Despersonalizou-se o médico, se este não tem os seus clientes por igual e para consolá-lo nosso, não tem estes os seus médicos aos quais possam procurar nominalmente pela confiança neles depositada, por um conselho de amigo, por uma simpatia ou afinidade especial, fater psicológico de mouta nos benefícios terapêuticos que tanto a medicina psico-somática exalta.

E aí estamos minha gente, meus caros colegas meus companheiros de Rotary. A época de hoje é a época da medicina social, nova ciência, realidade, irreversível. Boa ou má depende de nós aprimorá-la, torná-la útil e benfazeja às partes nela envolvida, mas pessoal ou previdenciária, curativa ou preventiva sua meta é sempre o homem e a tras desta meta estará sempre o médico com suas glórias ou suas angústias curando quando pode; aliviando o mais das vezes mas consolando sempre.

O SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO DA BACIA DO PRATA

Novembro: Saída de Corumbá - 4/11. Porto Murtinho - 6/11 - Conceição - 8 Porto Murtinho 10/11.

Dezembro: Saída de Corumbá - 02/12 Porto Murtinho - 04/12 - Conceição - 06/12. Porto Murtinho - 08/12.

Serviço de Navegação da Bacia do Prata S/A: Sede em Corumbá; Rua 15 de Novembro, 32 - São Paulo, Avendia São Luis, 258-602 Rio Guanabara; Av. Almirante Barroso 6-s/903 Porto Murtinho Rua Joaquim Murtinho, Centro

CHARM BOUTIQUE

de Esmilda Proença (Didi)

Artigos finos para Senhoras e Senhoritas, Bolsas, as últimas novidades da moda brasileira. Compra diretamente das fábricas das famosas marcas: Gledson, Cori, Bayard, Deblu.

Charm Boutique uma palavrinha sempre em moda

Rua Antonio João, 256 — (em frente ao prédio do Banco Bradesco) - Bela Vista - Mt.

HAP — HOTEL AQUIDAUANA PALACE

Apartamento com ar Condicionado, Quartos com Ventiladores e Serviço de PBX

R. Manoel Antonio Paes de Barros, 905 — Fones 1277 e 1687
Endereço Telegráfico HOQUIPALACE

Aquidauana

Mato Grosso



OFICINA GAÚCHA

de Ubirajara Gomes de Campos - o popular "BIRA"

Chapeação, Lanternagem, Pinturas, Solda Elétrica, Mecânica em Geral.
Atende a qualquer hora do dia ou da noite.

Rua Afonso Pena Esq. Teodoro Sativa

Bela Vista - Mato Grosso

GRÁFICA IMPERATRIX LTDA.

Impressos em uma ou mais cores

Impressos Comerciais - estudantis - Serviços a Cores

Inscrição Estadual 13.088.446-4

cgc 03.570.314/0001-18

RUA MARECHAL FLORIANO 1582

PONTA PORÃ - MT.

CASA DO PECUARISTA

DE

Evaldo Gutierrez Laranjeira

PRODUTOS VETERINÁRIOS, INSETICIDAS, SAL
BOIADEIRO E MINERAL, SEMEN.
TES EM GERAL.

Os melhores preços da praça. Visite - nos.

Rua Duque de Caxias, 1080 - Bela Vista MT.

FUS - CAR OFICINA - LTDA.

Funilaria e pintura de Veículo em Geral Mecânica
Especializada em Volkswagens

Avenida Integração — Anastácio Mato Grosso

PARAISO DOS CALÇADOS

Com modernas instalações, dispõe de um grande estoque de calçados. Paraíso dos Calçados é especializado no ramo e tem tudo para bem servi-lo. Em matéria de calçados, conheça a última moda lançada nos grandes centros, visitando Paraíso do Calçados.

Praça Presidente Dutra - 163

Ponta Porã - MT

O ESTILO DO GENERAL

O presidente Ernesto Geisel é o primeiro presidente da Revolução de 1964 que exonera um ministro do Exército. Também foi o primeiro a punir ostensivamente um general de Exército, Ednardo D'Avilla Mello, em janeiro de 1976. Estes gestos, sem precedentes, indicam um estilo de governar que tem desorientado muitos analistas e, inclusive, os próprios militares.

Seu estilo é considerado, em geral, agressivo e personalista e muitos militares, inclusive, agora, o próprio general Sylvio Frota, temem que esses gestos individuais possam colocar em risco a unidade corporativa das Forças Armadas, ou mesmo o regime de poder viver vigente no País.

Essa interpretação sofre do excesso de simplificação, além de não levar em conta o amplo leque de significações que cada gesto presidencial contém e produz. Em primeiro lugar, o general Geisel sempre agiu em nome da hierarquia e da disciplina militar, enfeixando o Princípio do Chefe que norteia geralmente a conduta do soldado no interior das Forças Armadas e também na esfera da vida pública. Os generais Frota e D'Avilla Mello não foram punidos em nome de razões políticas, strictu sensu, mas porque não cumpriram à risca, em suas áreas de responsabilidade, as diretrizes presidenciais.

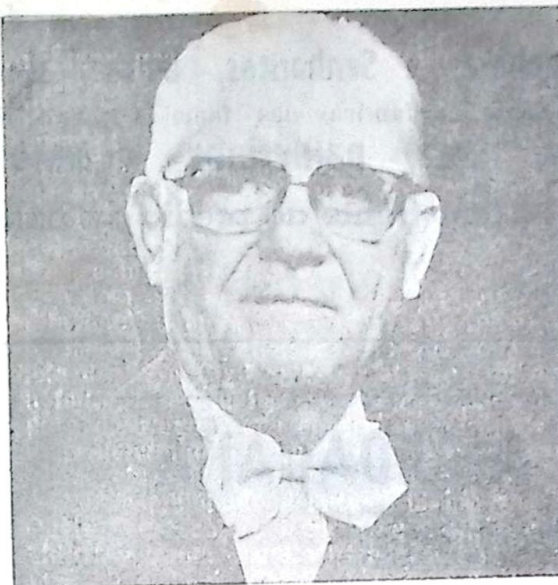
Pode-se chamar tudo isso de racionalização para justificar uma atitude política, e pode até ser, mas o certo é que essas razões tem um peso importante na forma das decisões, quando estas se referem a militares.

Do ponto de vista estritamente político, os gestos do presidente, ao punir homens da própria Revolução, tem uma significação mais ampla, pois pretendem justamente mostrar que Geisel pode e deve transcender o Sistema, estar acima dele, e colocá-lo sob o controle de princípios que supõe desvirtuados na prática. O general Geisel é o primeiro presidente da Revolução desde Castelo Branco, que pretende falar não em nome do Sistema, apenas, mas da Nação como um todo.

Evidentemente, os presidentes anteriores também supunham falar em nome da Nação; contudo, sua prática política sempre esbarrou no jogo pendular entre "direita" e "esquerda" do regime vigente. Tinham limites estreitos determinados, frequentemente, pela "linha dura", o núcleo que se pretende portador da legitimidade e intérprete da "pureza" revolucionária. Claramente, o general Frota fazia parte desse núcleo dos "puros". A incompatibilidade entre ele e Geisel jamais foi, como o próprio general Frota demonstra em sua nota de despedida, ideológica. Isto, do ângulo do presidente Geisel.

O estilo do general Geisel não é ideológico no sentido tradicional do termo. Não representa o setor comprometido com prescrições estritas de como deve ser o processo revolucionário de 1964. Não é de "esquerda", nem de "direita", mas associa uma visão da Nação, como uma unidade integrada, a determinados princípios básicos pelos quais se norteia e esses princípios são aparentados, ainda que não sejam exatamente iguais, aos do ex-presidente Castelo Branco. Geisel também não é um pragmático, como muitos preferem interpretar de modo simplificador. É, antes de tudo, um homem que quer passar para a História e que tem uma certa visão histórica dos problemas sociais, políticos e econômicos.

Seus gestos não são aleatórios, nem o produto de um temperamento teimoso e contraditório. A psico-história já saiu de moda há algum tempo, e, ainda que traços de sua personalidade encaixem-se perfeitamente ao processo político que desencadeou ainda em 1973 no Largo da Misericórdia, não são as únicas



e decisivas determinantes de sua ação.

Tudo indica antes de tudo, que o general Geisel tem uma noção aguda de ter um papel na História, que pretende imprimir aos destinos do País. Se está certo ou errado, isto é outro problema. Mas não dúvida de que pretende colocar-se acima dos partidos, das classes sociais e dos próprios grupos funcionais, militares e tecnocratas, que estão na gestão do Estado hoje.

Seu estilo lembra muito o do general De Gaulle, um líder que não hesitou em colocar a OAS em seu devido lugar, correndo, para isso, o risco de desagradar poderosos grupos identificados como o flanco mais conservador das Forças Armadas Francesas. De Gaulle puniu generais e ministros do Estado. Chegou a levar aos tribunais homens como o general Salan, herói de muitas batalhas e enragé da guerra argelina.

A comparação, certamente, será considerada exagerada por muitos. Dirão que é elogiosa demais para o general Geisel. Mas é uma comparação puramente diferencial. Mostra estilos de políticas, ambas de um viés fortemente autoritário, é verdade, mas comprometidas com uma idéia de "grandeza nacional".

O general Geisel tem até o Acordo Nuclear com a Alemanha a lembrar, remotamente, a force de frappe do general De Gaulle. Falta-lhe seguramente o talento literário do velho herói da Resistência francesa, e a flexibilidade política do conservador renitente que enfrentou la chienlit em Maio de 1968. Ambos, porém, têm em comum uma certa ousadia "bonapartista" - a coragem de não se encostar à "direita" ou à "esquerda" - e de manter uma linha de conduta que visa, antes de tudo, a "pacificação nacional". Os gestos de Geisel, mesmo quando passam pelo risco

de cindir as Forças Armadas sempre têm o sentido de buscar algo associado à idéia de unidade nacional. Se o presidente será feliz ou não em suas metas, se terá fôlego ou não para a tarefa de transcender o Sistema, é uma incógnita. A intenção, porém, existe, e materializa-se em ações concretas. A esta estratégia, Geisel tem acrescentado uma tática "gaullista" que consiste em dar a todos a nítida impressão de que a vítima constante de fortes pressões vindas do interior do Sistema, às quais precisa antecipar-se ou enfrentar. Na maioria das vezes, essas pressões são mais aparentes do que reais, e o comando da ação fica, de modo garantido, com o presidente. Jânio Quadros tentou usar esse expediente, típico, aliás, do procedimento de um general de Estado-Maior, mas o ex-presidente não chegou a ter muito sucesso. Geisel, o mais político de todos os presidentes da Revolução de 1964, tem obtido mais êxito nessa tática "bonapartista", apesar da conjuntura econômica e social desfavorável. Até que ponto poderá ir, ainda não sabemos.

A política de Geisel, e ele tem uma, difere enormemente daquela apresentada pelo ministro Sylvio Frota, pois é antes uma prática que se adequa aos vários momentos históricos que vive a sociedade do que um programa de prescrições ideológicas. A meta é definida - a unidade nacional e a criação de uma "grande" potência. Só que os caminhos para isso não são tão lineares. Aliás, quem não compreender isto, seja de qual posição for, esteja dentro do poder ou não, poderá sofrer os mesmos tropeços do general Frota - um militar típico, homem realmente simples e direto, mas que não conseguiu perceber que os tempos exigem alternativas e estilos mais complexos do que o seu.

Um exemplo patente que mostra as diferenças de estilo é a própria escolha que o presidente Geisel fez para substituir o general Frota. Escolheu o general Fernando Bethlem, considerado um "linha dura" e homem do Sistema por excelência. Com isso, o presidente dividiu a "linha dura" e paralisou uma possível resposta negativa vinda do interior da corporação militar. Se pusesse um "liberal" no Ministério do Exército, com fama de "mole", as consequências seriam imprevisíveis...

A general Geisel, em suma, tem o estilo de quem, pela primeira vez, quer escapar à engrenagem da máquina do regime, para tentar readaptar o Estado a um momento histórico da Nação. Resta saber se chegará até o fim.

CASA DA LAVOURA

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Mauro Jorge Gusmão

Adubos, Inseticidas, Herbicidas, Sementes, Calcários, Tratores Ford, Implementos, Colheitadeiras Ideal, Cataventos.

Brevemente filiais em Bela Vista e Antonio João

Avenida Brasil 2286 - Caixa Postal, 203 79.900

Ponta Porã

Mato Grosso

SINDICATO RURAL DE BELA VISTA

Carta Sindical de 9 de Maio de 1968

Ministério de Trabalho e Previdência
Social

C. G. C. MF. 03.168.960/0001

Rua Cel. Camissão 750 — Bela Vista — Mato Grosso

DESAGRAVO

A classe agro-pecuarista de Bela Vista, representada pela Diretoria do Sindicato Rural, tomando conhecimento de denúncias caluniosas e soertes assacadas contra o seu presidente, Sr. Vitor Penzo, vem de público, através da imprensa, hipotecar inteira e total solidariedade ao Sr. Vitor Penzo, não aceitando as acusações feitas na Tribuna da Câmara de Vereadores por acharem-nas inverídicas e desabonadoras a honra deste companheiro.

Epaminondas Escobar
Fiori Murano

Curumila Loureiro de Almeida

ESTAMOS ELABORANDO A TRADICIONAL EDIÇÃO DE NATAL...

Envie as costumeiras mensagens.

Reserve seu espaço...

COMERCIAL GUAVIRA LTDA.

REPRESENTANTE

TRATORES VALMET E COLHEITADEIRAS - SLC

IMPLEMENTOS AGRICOLAS



Tão certa quanto a chegada das estações é a presença da Assistência Técnica Valmet.

Além de utilizar a mais avançada tecnologia para fabricar tratores brasileiros, a Valmet faz questão de manter um perfeito serviço de assistência técnica.

Os mecânicos recebem treinamento na própria fábrica, através de cursos intensivos e altamente especializados que cobrem todos os setores da mecânica.

Todo esse conhecimento é colocado a serviço do agricultor através da rede de revendedores Valmet que se utiliza de equipes de mecânicos e frotas de veículos para prestar atendimento direto no campo.

Conhecimento técnico, peças originais, ferramentas adequadas são a garantia que o trator Valmet sempre estará ao seu lado trabalhando pelo aumento da produtividade.

Confie na Assistência Técnica Valmet. Uma presença tão certa quanto a chegada das estações.

VALMET

Indústria e Comércio de Tratores
Fábrica Mogi das Cruzes - São Paulo - Brasil

**Comercial
Guavira Ltda.**

Tratores Valmet — Colheitadeiras SLC — Implementos
Selecionados — Assistência Técnica Permanente

Matriz: Rua Marechal Floriano 2049 — Fone 286 - CX. Postal 180 — Ponta Porã — Mt.

FILIAIS: — AMAMBAI - BELA VISTA — MATO GROSSO

EXCEDENTES DE ARROZ PREOCUPAM PRODUTORES

A colheita de arroz estimada para o corrente ano em território nacional é de 10.522.400 toneladas. Mesmo considerando-se a redução para 8.600.000 toneladas em consequência da seca de 40 dias em Goiás, Minas Gerais e São Paulo, a safra deverá situar-se no nível acima indicado por causa da colheita do arroz irrigado do Rio Grande do Sul.

Uma vez que o consumo interno deverá manter-se em 7,7 milhões de toneladas, ocorrerá um excedente de 9000.000 a um milhão de toneladas, as quais, juntadas ao estoque atual de um milhão, formarão aproximadamente 2 milhões de toneladas. Tal estoque preocupa os produtores e o Governo, afirmou o Sr. Hélio de Almeida Brum em conferência perante o Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, quando tratou da "geografia do arroz".

Ao enfocar o plantio de arroz no Brasil, o conferencista disse que o produto foi introduzido aqui pelos colonizadores portugueses, passando rapidamente a figurar como um dos gêneros essenciais na alimentação do nosso povo. No Rio Grande do Sul, como em outras regiões do mundo, o arroz é cultivado com irrigação, ao passo que noutras regiões o é no cerrado ou espigão, sendo chamado arroz de sequeiro.

Quanto ao rendimento—comentou o Sr. Almeida Brum—pelo seu aspecto importante de produtividade, importa destacar as cifras correspondentes ao RS com 3.935 kg/ha, Santa Catarina com 2.349 kg/ha, e SE com 2.871 kg/ha com área irrigadas. O Rio Grande do Sul com 1/3 da área cultivada em relação a Mato Grosso (505.00 x 1.645.000 ha) produz cerca de 75%.

COMERCIALIZAÇÃO

O Cereal oriundo das regiões produtoras do País, segundo o conferencista, difere entre si, não só quanto ao sistema agrícola adotado como também em relação à sua classificação para negócio. Ainda que numerosas as variedades de arroz, do ponto-de-vista comercial são grupadas em três tipos diferentes: arroz de grãos longos, médios e curtos.

Os grãos longos são mais conhecidos—Amarelão ou Pratão (cultivado predominantemente em MG, GO e SP); Agulha e Agulhinha (tipo Iguapé e Pérola, plantados no RS, SC, litoral paulista e RJ); de grãos curtos (RS e MA).

Sua cotação é variável, partindo da mais elevada, a do Amarelão ou Pratão, grãos longos, "Blue-Rose", grãos médios, e japoneses, grãos curtos, do qual o tipo de preço menor é o do MA, face à qualidade inferior

decorrente do cultivo (sementes) e do processo de preparo (beneficiamento). O comércio do arroz se faz, predominantemente, por cooperativas no RS e por atacadistas, ligados muitos deles aos maquinistas-beneficiadores nos demais Estados.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Citando o diretor da Comissão de Financiamento da Produção, que participou de um congresso nacional sobre economia orizícola em Porto Alegre, o Sr. Almeida Brum lembrou que em 1970 o Brasil exportou 95.000 toneladas de arroz, baixando para 2.600 toneladas em 1975, firmando-se no mercado internacional no ano passado, com 76.000 toneladas, apesar do período de entressafra, em que importamos certas quantidades do Uruguai, Colômbia e Itália. No ano em curso, já embarcamos 13.000 toneladas para Madagascar; 120.000 toneladas para o Leste Europeu e 50.000 toneladas estão contratadas para outros países da Europa.

O excedente de produção deverá fornecer um contingente para exportação e uma parte para funcionar como estoques reguladores do mercado interno. A doutrina geral, aprovada em congresso da categoria econômica em Porto Alegre, é a de que se realize na prática os seguintes itens: 1) aumento da produtividade das lavouras brasileiras por um melhor planejamento; 2) assistência técnica efetiva, com drenagem, irrigação e aplicação de defensivos; 3) correção do solo; 4) utilização de sementes certificadas; 5) lançamento de novas variedades; 6) política de crédito agrícola efetiva e permanente com maior rapidez e menor burocracia; 7) campanha de esclarecimento de novas técnicas agrícolas; 8) uso econômico da eletrificação rural; 9) fixação de preços mínimos, através de preços básicos para o arroz de tipo 4; 10) financiamentos adequados à fase de comercialização.

RETROSPECTO

O Sr. Almeida Brum fez um histórico do surgimento do arroz, que teria sido cultivado primeiro pelos povos do Extremo Oriente, notadamente os chineses. Mais tarde chegou à Europa. Na Espanha foi levado pelos árabes e, depois, espalhou-se pelo mundo a fora. Fiz mesmo que 27 ou 28 séculos antes de Cristo, um imperador da China estabeleceu o ritual para o plantio do arroz, que representava a alimentação do povo de seu tempo. Na Índia o grão já era conhecido 3.000 anos antes de Cristo. De lá foi para o Egito, no início da era cristã, passando seguida-

mente à Europa, África, América e Austrália.

O orador advertiu que Luis Amaral em sua obra clássica, "História Geral da Agricultura Brasileira", acredita que o arroz seja de origem brasileira, apontando dados de Riedel e outros botânicos, como Gandavo. Como Afonso de Candolle afirmava, várias plantas coexistem em mais de um continente, embora sem intercomunicação conhecida, plantas das quais umas variedades são da Índia ou da Ásia Menor e outras das Américas intertropicais.

Na verdade—comentou o orador—se possuíamos o cereal e a sua cultura generalizou-se, até o começo do século o Brasil ainda importava arroz asiático. Instituídas, contudo, tarifas protecionistas, o seu cultivo estendeu-se pelo País, modernizando e ampliando métodos e sistemas agrícolas de plantio. Foi principalmente no Rio Grande do Sul que se deu o grande incremento da lavoura. A partir de 1832, já se encontravam referências ao arroz plantado nas colônias gaúchas, o arroz de seco, nas coxilhas ou lugares altos.

Comércio & Mercados

Oração ao Divino Espírito Santo

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem; e que todos os instantes de minha vida esta comigo eu quero neste curto diálogo, agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez, que eu nunca quero esquecer de você por maior que seja a ilusão material não será o minino da vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na Glória Perpétua.

Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem fazer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Por uma Graça Alcançada.

D.V.F.

HOTEL FLUMINENSE

de

Sergio Henrique Martins

Refeições farta e Ambiente Familiar

Rua Teodoro Rondon, 845

— Fone 1244

Aquidauana Mato - Grosso

M

T

F

Os dos a jornal posito pais e do pe

Tribu

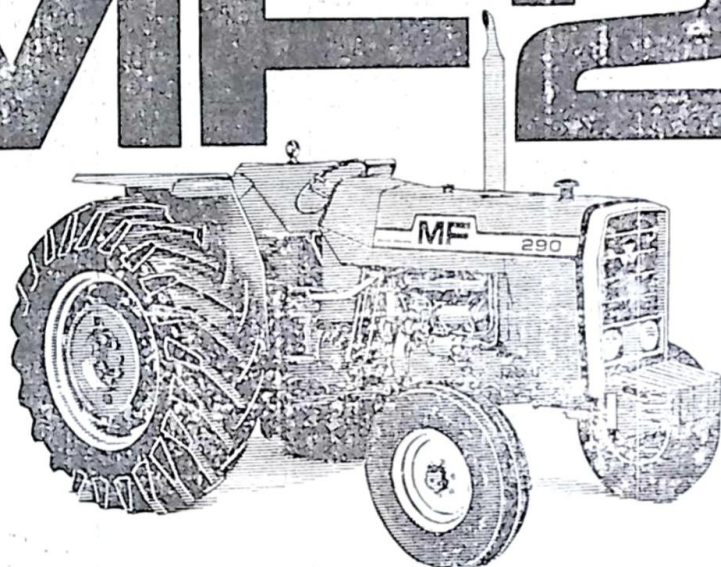
(Redaç de Cas

Ofic Bela V

CONHEÇA A NOVA LINHA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

MASSEY FERGUSON

MF 290



- Estilo moderno e funcional.
- Filtro de ar seco.
- Sistema hidráulico com grande capacidade de levantar.
- Transmissão com 8 velocidades à frente e duas à ré.
- Painel de instrumentos iluminado.
- Motor diesel Perkins de 4 cilindros, de 79 CV.
- Embreagem dupla reforçada.
- Direção hidráulica.
- Rodas traseiras com ajuste automático de bitolas.
- Bloqueio de diferencial (opcional).

NOVA LINHA 200 - FATOR DE VANGUARDA

Massey Ferguson

AMA — APOLINÁRIO MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.

Um Novo Conceito em Assistência Técnica

Rua Teodoro Sativa S/N

Bela Vista - Mt.

Matriz: Rua Marechal Floriano, Esq. c / 1.º de Outubro, Fone 139-421 Ponta Porã - Mato Grosso

Filial: Amambai Escritórios de Vendas Antonio João, Caracol e Aral Moreira.

Tribuna da Fronteira
— SEMANÁRIO —

FUNDADO EM 25/2/72.
Redator Chefe Ivaldo Pereira

Os artigos publicados com assinaturas dos autores não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito do debate dos problemas municipais e de refletir as diversas tendências do pensamento.

Tribuna da Fronteira é uma publicação da ORJVAPE

CGC-MF: 03.200.763/0001 74
Redação e Administração Rua Duque de Caxias s/n Bela Vista - Mato Grosso

Oficinas: Rua Duque de Caxias, s/n Bela Vista - Mato Grosso

SERRARIA BONITO LTDA.

Madeiras Brutas e Aparehadas - Vigamentos - Forros - Assoalhos - Batentes - Guarnições.

"Uma Indústria que Acompanha o Progresso de Bonito"

Rua Santana do Paraíso N.º 1 Cx. P. 1

BONITO - MATO GROSSO

É, POIS É...

Pedro Pedreira

Tribuna da Fronteira

Que o Povo seja bem informado
Bela Vista - Mt. 23/10/77 - N. 267

Esta coluna é publicada simultaneamente nos jornais Tribuna da Fronteira, Correio Jardinese e Tribuna Murtinhense.

E a direção do jornal, antecipadamente, deu o meu presente de Natal - pela primeira vez - o "Colunão" vai ser publicado simultaneamente nos três jornais da ORJIVAPE. Mais precisamente na Tribuna da Fronteira, no Correio Jardinese e na Tribuna Murtinhense. São quase seis mil leitores, de cinco municípios. A nossa mensagem vai ser "ouvida" em todo o sudoeste.



Quando falo em ser ouvida, é porque um de nossos admiradores, afirmou que nossas palavras parecem música... é, pois é, quando a gente escreve para o povo e fala a verdade, soa mesmo como música...



Falando em música, e a rádio Bela Vista? Será que vai sair mesmo, ou será outro Belavistão? E o Ginásio Coberto ficou só na esperança. Ainda tem gente reclamando do "tutu" que pagou... para estes a esperança maior é receber o seu dinheiro de volta. Será?



"A vez que clama no deserto"... é a atuação do jovem político jardinese Ernando Martins Barbosa, o único arenista, fiel ao partido, que continua fazendo oposição. Seus artigos calam fundo... e o povão gosta.



Mais uma vez a direção do jornal foi "magnânima" e permitiu que (eu também) o É, pois, é... publicasse a sua "galeria". São pessoas de destaque e que são notícia... de uma forma ou de outra...



Vereador Carlos Pleutim, do MDB, de Jardim, porta-voz dos moradores da Vila Angélica. Pleutim perguntou há poucos dias atrás "se ainda existia jornal em Jardim". Existe sim, vereador O Correio Jardinese e a Retirada da Laguna. Estamos aguardando matéria "interessante" do nobre edil, para que possamos publicá-la. Estivemos na Câmara, várias vezes, mas ainda não tivemos o prazer de encontrar o representante da Vila Angélica e, também, não recebemos, desde o início do ano, indicação, moção ou seja lá o que for do nobre vereador. Existe jornal sim... (sic)



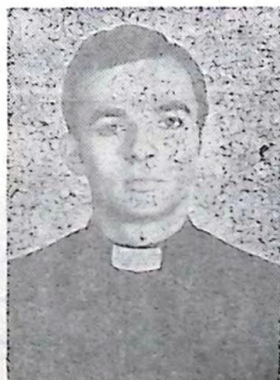
Faltou água em Jardim, no dia 17 p.p. Continua faltando? Parece que o povão anda meio descontente. Falta água... falta luz... falta tanta coisa... e na época das eleições, as promessas foram tantas, de ambos os lados, que hoje dá vontade de rir... e de chorar...



A simpática vereadora Fátima Fernandes, atua como Secretária da Câmara. Fátima, vereadora do MDB, esteve batendo um papo com um de nossos repórteres e falou... "é a situação está feia"... só isso? Não, falou mais, mas nós só publicamos o que nos autorizam. Senão... sai de cima.



Alô prefeito Altevir de Alencar, de Nioaque. Faz muito tempo que não encontramos o inteligente cronista, para trocarmos idéias. Quando vier à Jardim ou a Bela Vista, visite-nos. Sua visita só nos traz alegrias. O "wisky" está guardado.



A atuação serena, firme e produtiva do prefeito Rosalvo Fraga Santos está merecendo elogios da comunidade humilde de Guia Lopes da Laguna, que vê no atual prefeito um homem de ação e dotado de alto espírito humanista.



Aos amigos vereadores Wilson Grubert, José Destefani e Antonio Aranha (calcário) comunico que as reportagens sairão na edição especial de natal. Houve um sério problema e não foi possível lançar a edição em Novembro.



Leia a crônica Trivial Simples um retrato do cotidiano um brado de humanismo uma chamada à realidade. Publicada todas as semanas nos Jornais da ORJIVAPE.

Estamos preparando a edição de Natal, para Jardim Bela Vista e Porto Murtinho... reserve o espaço para a sua tradicional saudação.

Deixo o meu abraço aos amigos, transmitindo fé e garra, na nação e nos homens que dirigem o Brasil ao nosso grande Presidente... Força General, o povo está com o Senhor o Brasil pede trabalho e tranquilidade.

U
dia 1
tura,
Lei
lo G
Casa
Paia
orga
os c
tivo,
bléia,
nicipa
ses,
cluid
tamb
conc
I
para
vg às
Brasil
ulóg
Estac
tiona
e da
nemh
lor,
to do
la Ar
tes Ar
comp
ta até
iden
sauda
Ao
lo Es
ermo
"Ag
Ex
ssina